

Este bar de Cascais abriu no ano anterior à revolução de 74. Assenta numa carruagem do primeiro ano da República. Talvez por isto seja um sítio onde se respiram as memórias das grandes noites entre amigos. Ali é tudo amigos, e essa é a alma do negócio.

Como nasceu isto?

Nasceu por acaso. Eu e o meu irmão trabalhávamos na discoteca Palm Beach, que era das mais conceituadas de Cascais na altura. Nós os dois e o porteiro passávamos por aqui todos os dias quando acabávamos o serviço. Este terreno estava livre e pensámos: «E se alugássemos este espaço e uma carruagem?» E foi assim. Falámos com a CP, que recebeu bem a ideia, e em pouco tempo estava tudo pronto.

E a carruagem veio de onde?

Primeiro foi só uma. Fomos ao estaleiro da CP no Entroncamento, escolhemos e comprámos a peso de sucata. Depois a CP construiu um ramal para a carruagem poder vir até aqui. Custou na altura 32 mil escudos, o que era uma fortuna. As pessoas acharam a ideia muito gira e ajudaram-nos. Por exemplo, um amigo nosso disse que nos fazia a decoração, a mesma que ainda existe hoje. A ideia do tecto almofadado foi dele.

Que dá um ar aconchegante ao sítio.

Sim, confortável. De carruagem.

E depois?

No primeiro ano só veio o meu irmão e eu fiquei onde estava para assegurar pelo menos um ordenado, caso a coisa corresse mal. Mas isto correu tão bem que, no segundo ano, vim para aqui e comprámos a segunda carruagem.

Quem são os seus clientes?

Muitos estrangeiros. Há pessoas que passam férias em Cascais e vêm cá todos os dias. De tal forma que criámos amizades e correspondemo-nos durante muito tempo. E já tenho 3 gerações de Cascais.

Acha que o facto de ser uma carruagem verdadeira é que é o segredo da longevidade?

Este é um bar apelativo, diferente do normal. Depois investimos sempre muito no serviço e temo-nos batalhado pela qualidade.

E, claro, somos tão antigos que até já tenho netos dos meus primeiros clientes a virem aqui. Se os pais dizem aos filhos, olha ali há uns bifes muito bons, os filhos vêm cá provar!

Por falar em bifes, que são uma das especialidades da casa. Mas há mais.

Sim, o bife do lombo é óptimo. Depois temos o pica-pica. Agora temos a francesinha que trouxe o nosso cozinheiro que é de Felgueiras. E depois são os hambúrgueres, fomos talvez o primeiro sítio em Cascais a ter hambúrgueres há 36 anos!



Trem Velho



Então e quem trouxe os hambúrgueres?

Tenho uma história bem engraçada para contar. No primeiro ano, quando abrimos, tínhamos um cliente americano que vinha cá muito. Na altura só servíamos tostas mistas, pregos e cachorros. Esse senhor, que tinha sido cozinheiro na América, um dia pergunta-nos se não queremos experimentar algo diferente que podia ter muito sucesso. «Então o que é», perguntámos? É o hambúrguer, faz-se com carne picada que tem de se temperar. «Venho para aqui todas as tardes até aprenderem», propôs ele. E assim foi. E não é que foi um sucesso maluco!

E a bebida Pims também ajudou!

Foi outro sucesso. Era uma bebida bonita, cheia de frutas, e as pessoas gostaram tanto dela que pediam às 12. Custava 5 escudos.

E a música que aqui passou nestes 37 anos, suponha que tenha mudado muito.

A princípio tínhamos os hits do momento porque havia clientes que trabalhavam na TAP e traziam-nos os álbuns de Nova Iorque, Londres. Aqui ouvia-se música que não havia em mais lado nenhum. Depois passámos ao CD. Agora os DVD com concertos têm atraído muita gente.

E por que é que toda a gente chama Carruagem e não Trem Velho?

É certo que o nome Carruagem pegou. A ideia do meu irmão foi chamar-lhe Old Train, que não foi aceite. Hoje a geração mais nova parece ser a primeira a chamar-lhe pelo nome!

